PLANO REAL: CONQUISTAS E RISCOS[1]

Edmar Bacha

- **Queria ressaltar dois pontos. Um sobre a negociação do Plano Real, outro sobre os riscos postos pela evolução da economia do país desde 2003.**
- **Meu primeiro ponto é que o Plano Real só foi bem sucedido pela união que conseguiu fazer da técnica com a política.**
- **Queria me concentrar na política. Ao contrário de fracassados planos anteriores, o Plano Real foi preanunciado e integralmente negociado com o Congresso.**
- **Envolveu em primeiro lugar uma emenda constitucional, para desvincular as receitas da União e permitir equilibrar o Orçamento em 1994 – emenda que na época denominamos de Fundo Social de Emergência.**
- **Em segundo lugar, uma MP, convertida em lei pelo Congresso, que criou a URV -- Unidade Real de Valor, na qual passaram a se denominar preços e salários, permitindo uma transição tranquila para a nova moeda, o Real.**
- **Queria ressaltar o papel central do MDB – então PMDB – na aprovação dessas medidas. Trata-se de um capítulo geralmente desconhecido da história do Plano Real.**

[1] Esquema de apresentação em seminário online da Fundação Astrojildo Pereira, sobre os 28 anos do Plano Real, em 30/06/2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NEX8ENOvGOU

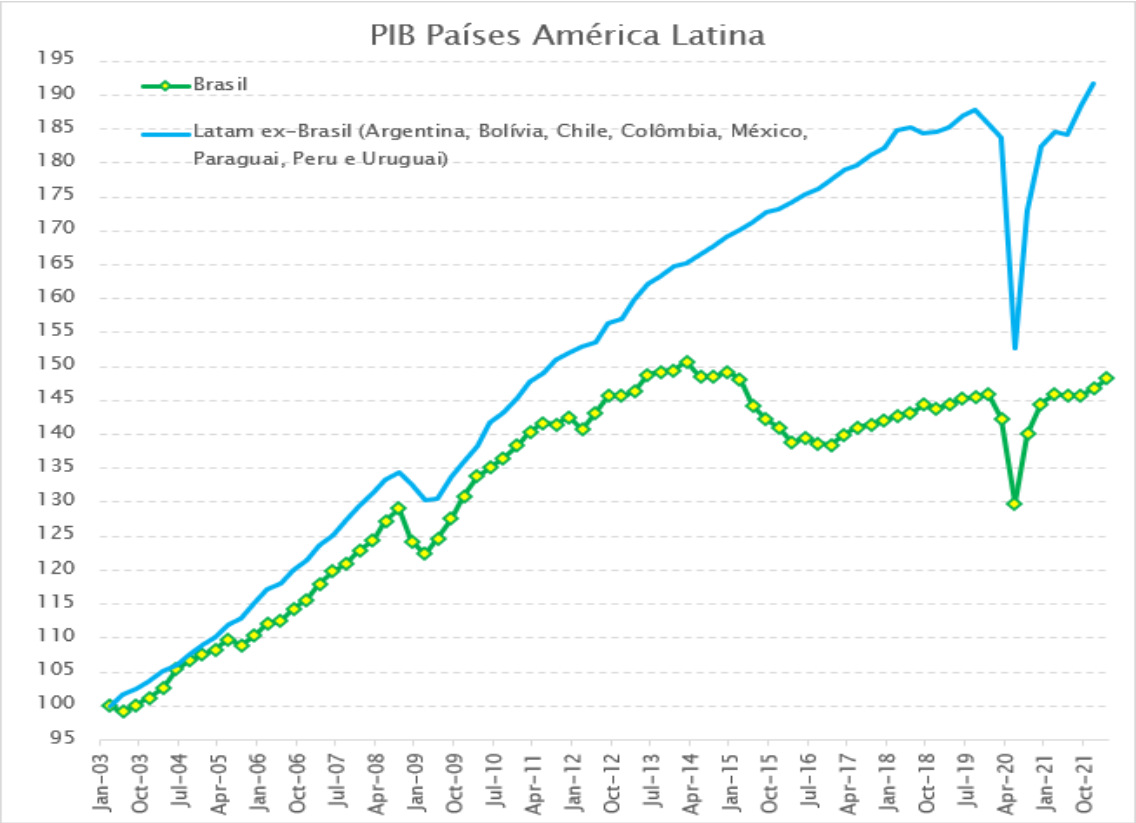
- **Na época, 1994, havia um entendimento entre o PSDB e o PLF – hoje Democratas – para a candidatura de FHC à Presidência. Mas, somados, esses dois partidos tinham apenas 152 votos na Câmara dos Deputados.**
- **Era fundamental o apoio do PMDB, com seus 107 deputados, assim somando com PSDB e PFL metade da Câmara, número suficiente para a aprovação dos projetos que interessavam ao Plano.**
- **Roberto Freire era o líder do governo na Câmara, mas seu partido, o PPS, hoje Cidadania, tinha apenas 2 deputados!**
- **Apesar de ter seu próprio candidato à presidência (Orestes Quercia), o PMDB não se negou a negociar a aprovação do Plano. Ao contrário. Tanto a PEC do FSE, como a MP da URV, tiveram como seus relatores deputados do PMDB.**
- **No caso da PEC, Gonzaga Motta, na Comissão Especial. E Nelson Jobim, no Plenário. No caso da MP, Neuto de Conto.**
- **Esse entendimento com o PMDB foi propiciado pelo então presidente do partido, o saudoso Luiz Henrique da Silveira.**
- **E também pelo líder do PMDB na Câmara, o deputado Tarcísio Delgado.**
- **Rendo minhas homenagens a esses eminentes políticos do PMDB, hoje MDB, com quem tive o prazer de negociar a aprovação do Plano Real no Congresso.**
- **O acordo político no Congresso, que permitiu a aprovação do Plano, foi um verdadeiro pacto social. Nele,**

o PMDB defendeu os pontos-de-vista dos sindicatos dos trabalhadores, já que o PT não quis negociar e simplesmente votou contra o Plano Real.

- **Como também votou contra o Plano Real o atual Presidente da República, o então Deputado Jair Bolsonaro.**
- **É por essa exitosa história da aprovação do Plano Real no Congresso, que vejo com enorme alegria aqui hoje novamente reunidos PSDB, MDB e Cidadania, representados o PSDB por Tasso Jereissati e Marcus Pestana, o MDB por Simone Tebet e o Cidadania por Roberto Freire**

▪

- **Sobre os riscos postos pela situação econômica do país, tenho um gráfico que remonta a 2003, quando Lula assumiu a presidência.**
- **Esse gráfico mostra o comportamento do PIB do Brasil comparado com uma média de oito países latino-americanos. O gráfico é cortesia dos economistas da Verde Asset, a quem agradeço.**
- **Como se vê no gráfico, tivemos um período de crescimento até 2014, mas o desempenho do Brasil esteve sempre abaixo da média dos demais países da América Latina.**
- **O crescimento do PIB do Brasil e da América Latina como um todo até 2014 se explica pelo auge das commodities, o enorme aumento dos preços dos produtos exportados por nossos países, devido ao insaciável apetite importador da China, então em crescimento espetacular.**



- **Quando o auge das commodities arrefece em 2014, o Brasil para de crescer. O mesmo não acontece com os demais países latino-americanos, que continuam a crescer.**
- **Em 2015 e 2016, explicita-se enfim o desastre econômico comandado pelo governo do PT de então. Uma recessão de tal magnitude que até hoje nos desafia.**
- **O governo de Bolsonaro não se sai melhor na foto. O PIB do Brasil cai menos do que o dos demais países latino-americanos na pandemia. Mas também não se recupera tão bem como eles. Nossos parceiros no continente mantêm uma trajetória de crescimento em V, enquanto que o Brasil mal cresce depois de se recuperar da pandemia.**

- **Além de crescer menos que nossos pares na AL, Bolsonaro também se sai muito mal na foto da inflação. Tirando Venezuela e Argentina, que são casos à parte, a inflação brasileira é a maior do continente. Entre os 20 maiores países do mundo, só Argentina, Turquia e Russia têm inflação maior que o Brasil.**
- **Voltamos a ter uma inflação superior a 10%, o que só aconteceu antes, depois da estabilização do Plano Real, duas vezes. A primeira quando houve o medo do Lula em 2002, o que fez o dólar e a inflação dispararem naquele ano. A outra vez que o Brasil teve inflação maior do que 10% foi em 2015, em função dos disparates econômicos do governo do PT de então.**
- **A inflação deve manter-se acima das metas aprovadas pelo CMN nos próximos dois anos. Isso, apesar de o BC praticar uma política de juros reais altíssimos, que acredito ser sem paralelo no mundo.**
- **A manutenção dessa inflação alta deve-se aos disparates fiscais e às ameaças às instituições democráticas por parte de Bolsonaro.**
- **Em suma, seja com Lula ou com Bolsonaro, dois opositores do Plano Real, o país parece condenado a uma situação de baixo crescimento e alta inflação.**
- **E é por isso que precisamos de uma alternativa política, inspirada nos ideais do Plano Real, para promover o retorno do crescimento, com estabilidade de preços, mdistribuição da renda e conservação da natureza.**
- **É nesse espírito que estamos aqui reunidos, comemorando os 28 anos do Plano Real.**